



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM LIBRAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC

Andréa Araújo Rocha

Língua de Sinais Brasileira I

**NOVEMBRO DE 2012
FORTALEZA/CEARÁ**



Coordenação Técnica Pedagógica:

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

Equipe de Elaboração:

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

Colaboração:

Francisca Aldenisa Peixoto da Silva

Sumário

Apresentação.....	4
Conhecendo uma Língua.....	5
As propriedades da língua na LSB	10
Os mitos sobre a LSB.....	14
Sistemas de transcrição da língua de sinais.....	16
Estruturas de formação do sinal.....	1
Referências Bibliográficas	33

Apresentação

Este manual tem como enfoque apresentar a língua brasileira de sinais a um público que, pela primeira vez, faz contato com uma série de conceitos teóricos que cercam a LIBRAS, a língua natural das comunidades surdas do Brasil, legalizada com segunda língua oficial e utilizada por pessoas surdas, não surdas e por profissionais que se destinam às tarefas de tradução e interpretação e ao ensino. Temos como objetivo geral contribuir com o aprendizado e o desenvolvimento prático teórico da LSB, buscando incentivar a curiosidade, característica necessária ao novo profissional que busca aprender e está preparado sempre.

A atualidade aponta para uma questão urgente da dinâmica social. Entre essas questões, a busca pela inclusão do surdo no mercado de trabalho possibilita discussões de diferentes ordens, quais sejam, financeira, mercadológica, técnica, pessoal e idealística. O trabalho possui um significado psicológico para o indivíduo, como sendo fonte de realização pessoal, formação de identidade e de relacionamento com outros indivíduos. A inserção da Pessoa surda no mercado de trabalho é um dos maiores desafios sociais hoje.

No intuito de deixar claro à(o) professor(a) o que é esperado do aluno ao final da disciplina, este manual propõe os objetivos de aprendizagem referentes ao tema, acompanhado dos conteúdos da disciplina. Disponibiliza uma bibliografia para o(a) professor(a), subsidiando-o(a) para aprofundar os debates em sala de aula, bem como, uma bibliografia de referência do Manual. Elaborado no intuito de qualificar o processo de formação, este Manual é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Bons Estudos!

1. CONHECENDO UMA LÍNGUA

As tentativas de explicação para o fenômeno da língua (ou línguas), bem como o interesse sobre ela, são muito antigos. Não são poucos os mitos e lendas que foram criados para justificar essa faculdade presente na espécie humana. A narrativa contida em Gênesis é um exemplar de uma busca sobre como explicar a origem da língua, assim como a narrativa da Torre de Babel, também bíblica, procura justificar o porquê de haver tantas línguas diferentes. Em diversas culturas, houve essa busca por exemplificações, que, inicialmente, era suprida pelo mito. Houve um período de milhares de anos para que a língua começasse a ser estudada sob uma perspectiva científica. Nesse período, a humanidade lançou diferentes olhares sobre a língua: o místico, o filosófico, o psicológico, o social, o antropológico, o físico etc., até, finalmente, se chegar à ciência incumbida de estudar a língua como objeto em si mesma, a Linguística. É por meio dessa ciência que serão apresentados aqui os conceitos de linguagem e língua, de modo que você, estudante, seja capaz de compreender a diferença entre esses dois fenômenos.

1.1. Linguagem X língua

A primeira questão a ser esclarecida diz respeito à condição a que toda definição teórica se submete. Cada linha de estudo da linguística, em interação com outras ciências, vai dar uma definição de língua que privilegia um de seus múltiplos aspectos. Assim, a interface entre a linguística e a Biologia vai preferir definir a língua como parte da dotação genética da espécie humana; a interface da Linguística como a Sociologia vai dar mais ênfase aos aspectos socioculturais da língua; a interface da Linguística com a Psicologia vai definir a língua como parte da cognição humana. Além disso, dentro de cada uma dessas interfaces, desenvolvem-se várias teorias diferentes. E cada teoria vai preferir definir língua de uma maneira especial, que esteja mais de acordo com suas hipóteses. Portanto, não existe uma única definição de

língua e linguagem que possa ser aplicada indiscriminadamente. A definição desses conceitos precisa ser entendida, então no âmbito de uma teoria particular.

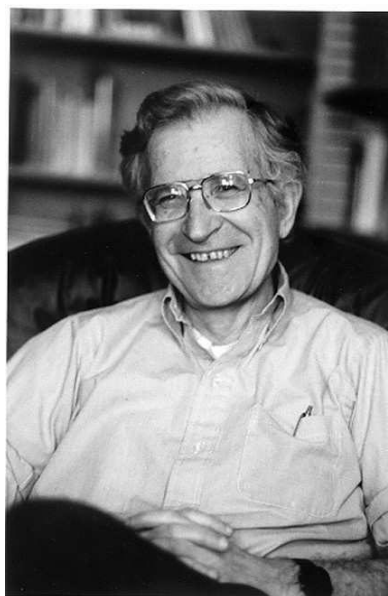
De maneira a se poder discutir sobre língua e linguagem, optou-se pela apresentação de duas propostas: a de Ferdinand de Saussure (1857-1913) e a de Noam Chomsky. A escolha se deu em virtude de esses teóricos serem considerados os “árbitros que definiram a partida” nos estudos linguísticos do século XX, bem como serem também os mais conhecidos e estudados.

Tanto a teoria saussuriana quanto a teoria chomskyana não só definem língua de uma maneira particular, mas também têm visões completamente diferentes sobre o que é a linguagem. Para Saussure, linguagem é uma faculdade humana, uma capacidade que os homens têm para produzir, desenvolver, compreender a língua e outras manifestações simbólicas semelhantes a ela. Esse autor via a linguagem como um sistema muito mais amplo e abrangente do que Chomsky, para quem a linguagem, ou *faculdade da linguagem*, expressão por ele empregada, é um módulo da mente especificamente associados à língua, e não a outras linguagens (como a pintura, a música, a dança etc.).

Saussure entende que, de todas as manifestações da faculdade da linguagem, a língua é a que mais bem se presta a uma definição autônoma. Por isso, ela ocupa um lugar de destaque entre as manifestações da linguagem, e, como tal, deve ser tomada como base para o entendimento de todas essas outras manifestações.

Após esse panorama sobre o pensamento saussuriano quanto às noções de linguagem, língua e fala, cabe dizer que, depois de Saussure, os linguísticos assumiram um viés eminentemente social. Posição que foi revista a partir da divulgação das ideias de Chomsky, que ressaltavam a importância da investigação das relações entre mente e língua. Se a teoria saussuriana a língua é considerada um objeto fundamentalmente social, na Gramática Gerativa, teoria elaborada por Chomsky, a língua é um objeto mental.

Para rematar essa seção, é possível dizer, como base no exposto, que as línguas naturais, em número muito diversificado, são manifestações de algo mais geral, a linguagem, e que as línguas são um meio de interpretar, organizar e categorizar o mundo, atribuir sentido ao que está ao nosso redor, sendo que cada língua pode focar ou realçar partes diferentes de uma mesma realidade. Por exemplo, em países em que a ocorrência de neve é constante, os falantes possuem, muitas vezes, palavras específicas para certos tipos de neve, o que não é muito comum em países em que a neve não faz parte do cotidiano dos falantes, os quais acabam empregando apenas uma palavra ou um menor número de palavras relacionadas ao conceito de “neve”. Essa capacidade de interpretar e fazer um recorte do mundo é, aliás, disponível apenas os seres humanos.

**FERDINAND DE SAUSSURE****NOAM CHOMSKY**

1.2. **A natureza da língua: suas propriedades**

Todas as línguas naturais compartilham características que lhes são únicas e que as identificam enquanto língua, diferenciando-os de outros sistemas de comunicação. Nesse sentido, é possível identificar, por meio dessas características, se um dado sistema de comunicação se trata de uma língua. Entre os linguistas, há consenso sobre algumas propriedades que estão presentes nas línguas. São elas:

- **Flexibilidade e versatilidade:** trata-se do fato de a língua poder ser usada para comunicar os mais diversos conteúdos para os mais variados fins. A linguagem humana pode ser usada para obter alimento ou simplesmente para entreter as pessoas, pode versar sobre assuntos como política, filosofia, emoções e até mesmo coisas imaginárias, que não foram experienciadas pelo ser humano.
- **Arbitrariedade:** diz respeito à característica de que não existe uma relação direta entre uma palavra (significante) e seu conceito (significado). Por isso, não é possível determinar o significado de uma palavra apenas pela forma que ela apresenta, da mesma forma como não é possível esperar uma dada forma para um significado em específico. Por exemplo, nada na forma da palavra “elefante” remete ao seu significado. Reflita que não é possível, então para um aprendiz estrangeiro do português conseguir alcançar o significado da palavra “elefante” apenas entrando em contato com a palavra. De nada adiantará a ele especular sobre a forma da palavra para chegar ao seu significado, pensamento como “se a palavra é grande, deve se tratar de um objeto grande”, “se a palavra tem uma sonoridade desagradável, trata-se de um significado igualmente desagradável” não o ajudarão, a saber, qual o conceito a que determinada palavra remete.
- **Descontinuidade:** pequenas diferenças na forma das palavras, por exemplo, podem gerar grandes diferenças no significado. Observe a diferença entre “lata e pata”. A mudança de um segmento na palavra, o “p” pelo “l”, levou a um significado totalmente diverso. Isso mostra o caráter descontínuo da diferença formal entre forma e significado. Ou seja, não necessariamente uma mudança pequena na forma levará a uma mudança pequena no significado. Na verdade, pequenas mudanças na forma (fato X foto; vaca X faca; bola X cola) podem levar a grandes variações de significados.

- **Criatividade/produktividade:** característica que permite ao usuário de uma língua produzir um número infinito de enunciados a partir de um número limitado de elementos por meio da combinação e recombinação dos mesmos. A língua põe à disposição de seus usuários um número determinado de elemento (fonemas, morfemas, estruturas sintáticas) a partir dos quais os usuários podem criar sentenças num número infinito. É isso mesmo que o usuário nunca tenha ouvido um dado enunciado em particular antes. Isso significa que um falante do português não precisa ouvir a frase “A casa amarela é bonita” para produzi-la. Ele pode enunciá-la após ter ouvido sentenças como “A casa é amarela” e “ A casa é bonita”, pois empregará a capacidade de criatividade e produtividade que a língua lhe oferece.

- **Dupla articulação:** as línguas se constituem da junção de elementos menores, por isso sua análise é possível em dois planos. O do conteúdo/significado e da expressão/forma linguística. Assim, o primeiro plano é constituído por unidades dotadas de sentido e a menor dessas unidades chama-se morfema. Por exemplo: “padeiro” (pessoa que faz pão) pode ser substituído em [pad-] (de pão) e [-eiro] (designa a pessoa que faz algo), em que [pad-] e [-eiro], mesmo isoladamente, remetem a um significado. Nessa primeira articulação da linguagem, as unidades são compostas de matéria fônica e sentido, ou seja: significado + significante. No segundo plano, pode-se dividir os morfemas em unidades ainda menores e, nessa etapa, as unidades ficam desprovidas de sentido passando a serem chamadas de fonemas. Assim, [pad-] pode se analisado quanto aos seus fonemas /p/,/a/,/d/, que, isoladamente, não possuem significado, são apenas distintivos entre si. A dupla articulação é um fator de economia linguística, pois com poucas dezenas de fonemas formam-se diversas unidades de primeira articulação.

- **Padrão:** estabelece a maneira como os elementos da língua devem ser organizados na produção dos enunciados e palavras, ditando as regras para o que pode “andar junto” e a ordem em que aparecem no enunciado ou palavra. Desse modo, a partir das palavras “casa”, “o”, “telhado”, “quebrou” e “da” podem ser produzidos os enunciados “ O telhado da casa quebrou”, “ Quebrou o telhado da casa” “ Da casa, quebrou o telhado”, ou “ Da casa, telhado quebrou”, todas sentença aceitas como bem organizadas, bem constituídas por falantes do português. O mesmo não acontece com: “ Da quebrou o telhado casa”.

- **Dependência estrutural:** as línguas contêm estruturas dependentes que permitem o entendimento da estrutura interna de uma sentença, independente do número de elementos linguísticos envolvidos. Observe:

Ex₁: O prédio queimou.

Ex₂: O prédio da esquina queimou.

Ex₃: O prédio da esquina que eu vi construir queimou.

Ex₄: O prédio da esquina que eu vi construir quando eu era jovem queimou.

Pelo fato de que uma estrutura depende da outra é que conseguimos entender os enunciados acima. Como os usuários do português, entendem que “da esquina” está vinculados ao prédio da mesma forma que “eu vi construir” e “quando era jovem”, sendo que isso não impede que o conteúdo fundamental - “ o prédio queimou” - seja compreendido.

2. As propriedades da língua na LSB

A LIBRAS, na sua condição de língua natural, é tão complexa e sofisticada quanto qualquer outra língua oral, apresentando as mesmas propriedades linguísticas. Portanto, adiante são expostas as propriedades linguísticas compartilhadas pelas línguas naturais e a forma como se manifestam na LIBRAS.

A primeira característica apontada nas línguas naturais, contrastando com a comunicação estabelecida por animais, é a flexibilidade e versatilidade. Ela diz respeito às várias possibilidades de uso da língua em diversos contextos. As línguas de sinais são empregadas em várias situações, cumprindo muito bem as funções para as quais requisitadas, como compor poesias, criar piadas, discutir política e filosofia, refletir sobre a vida, falar sobre a vida, falar sobre a própria língua, falar das coisas comuns do dia a dia etc.

A arbitrariedade dá conta de que as palavras, os sinais, são convenções sociais acordadas entre os usuários de uma determinada língua, daí não haver relação direta entre muitas palavras (sua forma) e o significado a que remetem. A língua de sinais, ao contrário do que muitos pensam, apresenta palavras cuja forma não tem relação direta com o significado.

A questão da forma e do significado referido por ela, aliás, traz à tona a descontinuidade: pequenas diferenças na forma das palavras, por exemplo, podem gerar grandes diferenças no significado. Na LIBRAS, os sinais são formados por meio de cinco parâmetros: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação (O) e expressão facial-corporal (EFC). A alteração de um dos parâmetros na formação de um dado sinal resulta num sinal diferente ou, às vezes, num sinal inexistente. Isso significa que pequenas alterações na formação de um sinal levam a significados diferentes. Assim, os sinais APRENDER e SÁBADO apresentam em comum CM, M, O, sendo que o parâmetro EFC não é determinante na constituição desses dois sinais, estando a diferença apenas no PA. O sinal de aprender é articulado em frente à testa, e o sinal da sábado, em frente à boca do sinalizador.



APRENDER



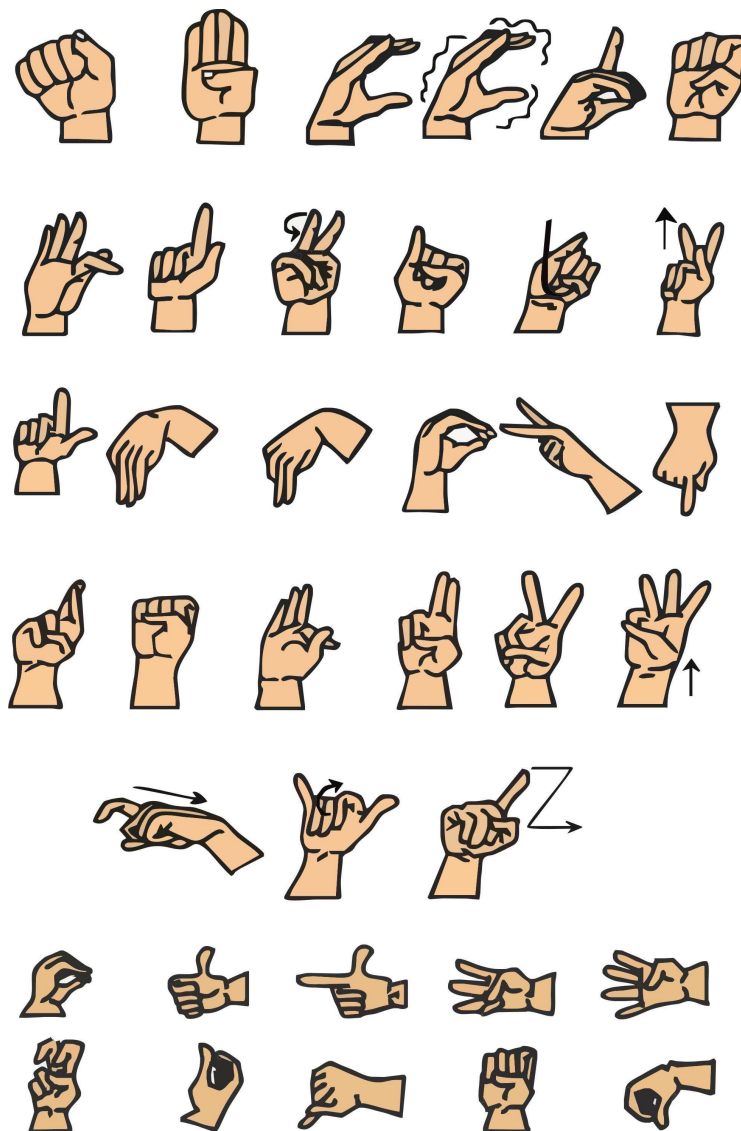
SÁBADO

Além de a LIBRAS permitir ao seu usuário falar sobre o assunto de seu desejo, ela fornece inúmeras possibilidades de transferência para uma mesma informação, já que a partir de um número finito de elementos combináveis e recombinaáveis por meio de regras também finitas, é possível elaborar um número de sentenças infinitas. Isso é possível, inclusive, mesmo quando o usuário nunca se deparou com uma estrutura em particular. A essa propriedade se dá o nome de produtividade/criatividade. Desse modo, estruturas como J-O-Ã-O GOSTAR M-A-R-I-A PORQUE ELA EDUCADA podem ser produzidas através do aprendizado adquirido de outras estruturas: EU GOSTAR ELA; EDUCADA ELA; J-O-Ã-O ESTUDAR _{muito} PORQUE ELE INTELIGENTE.

A fim de produzir os enunciados da língua, a LIBRAS conta com a propriedade denominada de dupla articulação. A dupla articulação se refere ao fato de as línguas se articularem em dois planos, no primeiro as formas não possuem significados, no segundo, por meio da combinação das formas sem significado se obtêm unidades com significado. Retomando a questão da formação de sinais, se você

pensar isoladamente na CM dos sinais de APRENDER e LARANJA, mão na forma de “S”, CM -7 encontrada no quadro a seguir, verá que, por si só, ela não apresenta significado, é apenas um elemento menor que comporá, por meio de sua combinação com outros parâmetros, unidades maiores dotadas de significado.

Quadro 1- Configurações de mão usadas na representação do alfabeto da língua portuguesa e dos números de 0 a 9



As combinações tratadas no parágrafo anterior não ocorrem aleatoriamente, elas seguem um padrão de estrutura nos

diferentes níveis – fonológicos, morfológico, sintático e semântico. Isso implica que ao usar a LIBRAS o indivíduo precisa respeitar as regras de combinação por ela apresentada(s). Infringir as regras, sair do padrão da língua, resulta em sentenças agramaticais como: *ELE ELA CONHECER. O padrão linguístico está vinculado a outra propriedade reconhecida nas línguas naturais, a *dependência estrutural*. As línguas constroem os enunciados por meio de estruturas dependentes que permitem o entendimento da estrutura interna de uma sentença. Isso significa que certos elementos são subordinados a outros na estrutura das sentenças. Por exemplo:

1. ***ELE ELA CONHECER**
2. **ELE CONHECER ELA**
3. ***EU GOSTAR SEMPRE MAÇÃ**
4. **SEMPRE EU GOSTAR MAÇÃ**

As sentenças (1) e (3) são agramaticais porque não respeitam a dependência estrutural da LIBRAS. No primeiro caso, o objeto (ela) não pode ocupar a posição ao lado do sujeito (ele) e antes do verbo (conhecer), pois nessa posição o sinal não é reconhecido como objeto que completa o significado do verbo. No segundo caso, o advérbio (sempre) não pode interromper a relação entre o verbo (gostar) e o objeto (maçã).

3. Os mitos sobre a LSB

Ainda que avanços significativos tenham sido feitos no estudo da LSB e das línguas de sinais em geral, há uma carência da disseminação desses saberes, acarretando na existência e manutenção de algumas inverdades sobre as línguas de sinais que são aceitas como procedentes por muitas pessoas. São os velhos e, ao mesmo tempo, novos mitos sobre as línguas visuais. Com base nos estudos realizados por Quadros e Karnopp (2004, p.31-37), de modo a esclarecer que se tratam de falsas afirmações.

O primeiro mito anuncia que as línguas de sinais seriam incapazes

de expressar conceitos abstratos, pois seria apenas uma mistura de gestos e mímica. Essa concepção equivocada nasce da confusão de se entender os sinais como gestos. Afinal, os gestos não permitem a abstração das palavras, que podem nomear ou falar sobre algo mesmo quando esse algo não está presente, ou mesmo que ele não exista enquanto entidade física. Mas a verdade é que os sinais são palavras, eles permitem falar sobre pessoas ou objetos ausentes, sobre ideias, e não apenas coisas concretas. Os sinais das línguas visuais apresentam a mesma possibilidade de simbolismo e abstração que as palavras das línguas orais.

Esse primeiro mito, das línguas visuais serem apenas gesto e mímica, leva ao segundo. Posto que gestos não são arbitrários, são icônicos isto é, sua forma tem relação direta com aquilo a que se referem, muitos acreditam na existência de uma única língua de sinais, falada por todos os surdos. Porém, estudos linguísticos comprovaram que as línguas de sinais são diferentes entre si, cada comunidade surda de um dado país apresenta vocabulário e regras gramaticais próprias. Algumas línguas de sinais são aparentadas, têm uma origem comum, como a LIBRAS e a ASL, que nasceram a partir da língua de sinais francesa. Mas isso também se verifica em línguas como o português e o italiano, originadas do latim. Assim, ASL e LIBRAS, como também português e italiano, compartilham características em comum, mas em hipótese alguma seus usuários podem trocar informações como se elas fossem a mesma língua.

Outro mito que menospreza a complexidade linguística das línguas de sinais é o que as considera subordinadas às línguas orais, sem uma gramática organizada, precisando usar seus sinais na estrutura gramatical das línguas orais. Na verdade, como visto antes, as línguas de sinais são línguas de fato, com uma complexa organização estrutural em todos os níveis de análise. Além disso, considerar a língua de sinais subordinada a língua orais é um equívoco, já que a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo, teve sua origem na língua francesa de sinais, e a língua portuguesa de sinais, por outro lado, desenvolveu-se a

partir da língua britânica de sinais. Não se pode, convém observar, confundir empréstimos linguísticos com subordinação. Fosse assim, a língua portuguesa estaria subordinada ao inglês pelos termos que lhe toma emprestado e agrega, na forma inglesa mesmo, ao vocabulário nacional brasileiro.

Por fim, para concluir a análise de alguns mitos apontados por Quadros e Karnopp (2004, p. 31-37), muitas pessoas pensam, por se tratarem de línguas visuais, articuladas espacialmente, que a localização da língua de sinais no cérebro deve ser do lado direito, responsável pelo processamento de informação espacial, e não do lado esquerdo, próprio da linguagem. Essa ideia, contudo, é derrubada por pesquisas envolvendo surdos com lesões em um dos hemisférios. Os resultados apontam que danos no lado direito prejudicam o processamento de informações puramente espaciais. Nesse caso, se for solicitado ao surdo, em uma sala qualquer, que se encaminhe para o lado esquerdo da porta de saída da sala, ele compreenderá o que deve fazer, mas não poderá executar a tarefa por não conseguir identificar qual seria o lado esquerdo da porta. Já lesões no lado esquerdo do cérebro afetam a produção e compreensão da língua, deixando intactas as informações puramente espaciais. Nesse caso, se fosse solicitado ao surdo a mesma tarefa, ele não a poderia executar por não compreender no que ela consiste. Não se pode esquecer, todavia, que tanto em língua visuais como orais essa questão de localização da língua é bem complexa, pois lesões em áreas muito semelhantes nem sempre acarretam nos mesmos danos. Não bastando isso, a literatura cognitiva aponta casos de pessoas que, afetadas por lesões no hemisfério esquerdo na infância, especializaram o lado direito do cérebro para desenvolver também a função linguística, fato creditado à plasticidade cerebral, responsável por desenvolver mecanismos compensatórios quando há condição para tal.

4. Sistemas de transcrição da língua de sinais

Ao se estudar uma língua com o objetivo de conhecer suas

características estruturais, é preciso lançar mão de algum recurso que permite ao pesquisador registrá-la para posterior análise. Esse é o papel do sistema de transcrição, pois permitem ao pesquisador registrar os enunciados da língua de forma que ele os possa analisar mesmo quando não está presente no momento em que o enunciado foi produzido. A transcrição é muito útil, além disso, porque permite a outros pesquisadores estudarem uma língua que foi transcrita anteriormente. Por exemplo, um pesquisador em particular pode fazer uma transcrição de dados – enunciados produzidos por sinalizadores fluentes na língua – com o intuito de estudar a morfologia da LIBRAS. Um outro estudioso pode se valer da mesma transcrição para analisar as regras gramaticais dessa língua. Isso é possível graças ao caráter convencional dos sistemas de transcrição.

A transcrição consiste na representação gráfica de um enunciado, por meio de um conjunto de símbolos especiais, para fins de estudo.

Sistema de notação por palavras	Convenção
CASA	Os sinais da LIBRAS são representados por palavras portuguesas em letras maiúsculas para efeitos de simplificação.
PASSAR-UM-PELO-OUTRO	Quando em português foram usadas mais de uma palavra para representar um único sinal da língua de sinais brasileira, foi feita uma junção de palavras separadas por hífen.
Q-U-I-X-A-D-Á	As palavras que são expressas através do alfabeto manual são representadas pelas letras do alfabeto das línguas orais, separadas por hífen. É usado por surdos para identificar nomes próprios e palavras da língua portuguesa, quando necessário.
NUNCA_aIR_b CASA DELE. (Eu) nunca vou (à) casa dele	Quaisquer letras minúsculas associadas aos sinais transcritos indicam as pessoas do discurso marcadas através da incorporação no sinal. Nas sentenças traduzidas para o português são explicitados os referentes do discurso, mesmo quando estes forem nulos, indicando-se isso através de parênteses.
IX_k κCOMPRAR CARRO. EL@ comprou um carro	As formas pronominais são transcritas utilizando-se a palavra relacionada ao pronome no português, definindo-se o gênero de acordo com o contexto, pois não há marcação morfológica de gênero. Quando não for possível identificar o referente contextualmente, será usado IX

	para indicar a apontação.
<PINTAR-COM-ROLO>cl	Algumas configurações de mão são utilizadas de forma padrão para identificar os classificadores que referem sinais que podem incluir outras informações:< > cl.
<p>a) BONITO <BONITO+> <BONITO++></p> <p>b) <ENTREGAR-PARA-ALGUÉM>do</p> <p>c) <QUE>qu</p> <p>d) <QUE>qu~~</p> <p>e) <QUE>qu~</p> <p>f) < JOÃO COMPRAR CARRO>sn O João comprou um carro?</p> <p>g) <FUTEBOL>t <JOÃO GOSTAR>mc De futebol, João gosta</p> <p>h) EU PERDER LIVRO <PERDER>mc Eu perdi o livro</p> <p>i) <FUTEBOL>t JOÃO <GOSTAR NÃO>n De futebol, o João não gosta</p> <p>j) MULHER < BICICLETA CAIR>r ESTAR HOSPITAL A mulher que caiu da bicicleta está no hospital</p>	<p>As marcas não-manuais são indicadas sempre que possível quando associadas aos sinais manuais, através das letras iniciais do tipo de marcação não-manual (por exemplo, 'mc' para o movimento da cabeça), que aparece entre < >.</p> <p>a) Intensidade do sinal +, ++</p> <p>b) Direção do olhar - associada com os sinais em concordância com os referentes inseridos no espaço de sinalização < > do</p> <p>c) Interrogativa 1 - são as interrogativas que indagam sobre alguma coisa normalmente associadas às palavras O QUE, COMO, ONDE, POR QUE, QUEM < > qu</p> <p>d) Interrogativa 2 - são aquelas que expressam dúvida, desconfiança < > ?</p> <p>e) Interrogativa 3- são aquelas que aparecem normalmente em orações subordinadas com expressão facial diferenciada < > qu~</p> <p>f) Interrogativa 4 - são aquelas que objetivam uma resposta sim ou não < > sn</p> <p>g) Topicalizações < > t - são aquelas associadas aos elementos topicalizados.</p> <p>h) Construções com foco - são aquelas que apresentam elementos duplicados com ênfase, associados com um movimento da cabeça, entre eles, afirmativo, negativo, interrogativo, respectivamente assinalados das seguintes formas: < > mc, < > n, < > qu</p> <p>i) O escopo da negação pode estar associado apenas com a expressão facial de negação ou incluir o movimento da cabeça < > n</p> <p>j) As orações relativas - são as orações encaixadas dentro de uma outra oração e apresentam uma marca não-manual associada com a sentença < > r</p>

5. Estruturas de formação do sinal

Este texto tem como objetivo apresentar a gramática da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS; (Língua de Sinais Brasileira - LSB, termo utilizado internacionalmente); embora essa língua exista a anos em nosso país somente foi reconhecida em 2002, por meio da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). A comunidade surda ficou muito feliz pela conquista do reconhecimento linguístico de sua língua, já que a sociedade ouvinte banalizou a língua de sinais durante muito tempo. Os surdos, por muitos anos, foram obrigados a ser oralizados e “normalizados” para que pudessem ser incluídos na sociedade. LIBRAS foi a sigla criada por um grupo de estudos linguísticos do Brasil, que participou da regulamentação da língua para pessoas surdas em nosso país. Outros países têm suas próprias siglas de nacionalização das línguas de sinais, como por exemplo: ASL (American Sign Language), LSF (La Langue de Signes Français), LSA (Língua de Senhas Argentina), entre outras.

A língua de sinais não é universal e cada país tem a sua própria, como acontece com as línguas orais: a língua portuguesa, a língua inglesa, a língua espanhola, a língua alemã. Vale lembrar que a Libras não é a tradução da língua portuguesa, ou seja, não se trata de realizar o português sinalizado; a LIBRAS é uma outra língua com gramática e características próprias. O português sinalizado foi difundido na década de 1970 pela filosofia do bimodalismo/comunicação total, cujo objetivo era utilizar os sinais como ferramentas para o aprendizado da língua majoritária e recurso para o desenvolvimento da leitura e escrita, não assumindo a língua de sinais como língua com estrutura gramatical própria e parte de uma cultura surda.

A Língua Brasileira de Sinais possui uma estrutura gramatical própria com todos os elementos constitutivos da estrutura

gramatical presente nas demais línguas orais. A gramática da LIBRAS não é uma adaptação da gramática da língua portuguesa. Têm-se níveis linguísticos que também fazem parte da língua de sinais que são: a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a pragmática.

Nas línguas orais-auditivas existem as palavras (estruturas mínimas de significação), e nas línguas de sinais também existem os itens lexicais, que recebem o nome de sinais. A diferença encontra-se na sua modalidade de articulação, que é visual-espacial. Para a comunicação em Libras não basta apenas conhecer os sinais, sendo fundamental conhecer a sua gramática própria, usada de acordo com o contexto das expressões pretendidas.

Os sinais diferenciam-se por parâmetros como as configurações de mão, os movimentos, os pontos de articulação (locais no espaço ou no corpo onde são feitos), as orientações de mão e as expressões não manuais, os quais, juntos, compõem as unidades básicas dessa língua. Assim, a Libras apresenta como um sistema linguístico que permite a transmissão de ideias e fatos, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como em qualquer língua, também se verificam diferenças regionais, portanto deve-se ter atenção às variações linguísticas. Então, a LIBRAS possibilita a expressão de qualquer pensamento, bem como apresentar diversidade de expressões em quaisquer áreas de estudos, tais como: literatura e poesia, piadas, filosofia, elementos técnicos, etc.

Destaca-se também que a gramática da língua de sinais pode sofrer variações a depender do contexto comunicativo: formal, informal, regional e padronizado. A LIBRAS é, portanto, uma língua utilizada pelos surdos como forma de comunicação visual-espacial.

Sendo a língua natural das pessoas surdas, a Libras é parte da cultura das comunidades surdas. São consideradas línguas artificiais aquelas inventadas por um determinado grupo para um propósito específico, para comunicação internacional, por exemplo. No caso das línguas de sinais, foi criado o Gestuno, conhecido como um

sistema de sinais internacionais – mencionado em um Congresso Mundial da Federação Mundial de Surdos em 1951 – e que vem sendo utilizado em eventos internacionais para facilitar a comunicação entre surdos de vários países.

5.1. Os parâmetros fonológicos que compõem a Libras

Segundo Gesser (2009), a estrutura da língua de sinais é constituída a partir de parâmetros que se combinam. Ao descrever os níveis fonológicos e morfológicos da língua americana de sinais, o linguista William Stokoe em 1960 apontou três principais parâmetros que constituem os sinais e classificou-os em: configuração de mão (CM); ponto de articulação (PA) ou localização (L); e movimento (M).

Quadros & Karnopp (2004) descrevem que ao longo das pesquisas linguísticas prevaleceu que CM, L e M são “unidades mínimas (fonemas) que constituem morfemas nas línguas de sinais, de forma análoga aos fonemas que constituem os morfemas nas línguas orais” (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 49). Ou seja, o morfema na língua de sinais é formado por fonemas encaixados com o conjunto de parâmetros, configuração de mão, movimento e locação de mão, e não carregam significados isoladamente. É como se fossem fonemas de LIBRAS, sendo os fonemas cada um dos parâmetros, que interligados formam um morfema com um sentido, que combinados configuram signos em LIBRAS. Desse modo se organizam os modelos fonológicos e morfológicos dos sinais.

Ainda segundo Gesser, sobre um quarto parâmetro da língua de sinais:

A partir da década de 1970, os linguistas Robbin Battison (1974), Edward S. Klima & Ursulla Bellugi (1979) conduziram estudos mais aprofundados sobre a gramática da ASL, especificamente sobre os aspectos fonológicos, descrevendo um quarto parâmetro: a orientação da palma da mão (O) (GESSER, 2009, p. 14).

Um significado em LIBRAS pode ser então criado a partir dos parâmetros formacionais: configuração da mão (CM), movimento(M), locação de mão/ponto de articulação(L), orientação da mão (Or) e expressões não - manuais (ENM).

As configurações de mão não se restringem às configurações do alfabeto manual. São formas de configurar as mãos para representar diferentes sinais. A seguir mostra-se a figura das configurações de mão:

Configurações de Mão

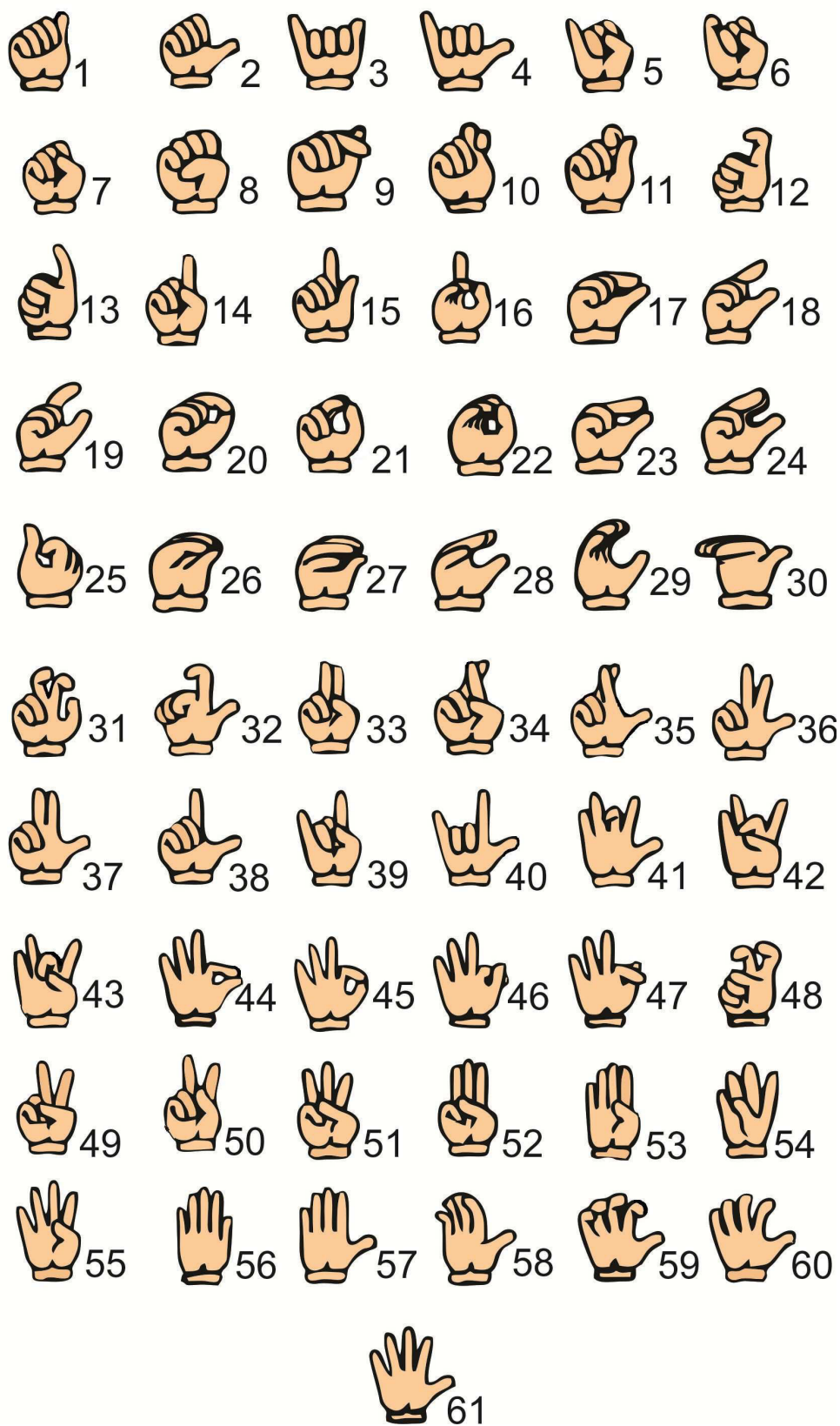


Figura- 4

Uma mesma configuração de mão pode ser usada para representar diferentes sinais, isso porque à configuração de mão se somam os demais parâmetros (locação de mão/ponto de articulação, orientação da mão ou expressão não manual). No exemplo a seguir, temos uma mesma configuração de mão para diferentes sinais:



(fig.5)



(fig.6)



(fig.7)



(fig.8)

A locação (L) de mão ou ponto de articulação (PA), segundo William Stokoe, é um dos principais aspectos formacionais da língua de sinais. A locação é a área do próprio corpo ou espaço neutro em frente ao corpo onde os sinais são articulados. Para articular um sinal usa-se alguma região do próprio corpo, que pode ser a cabeça, o tronco, braços, ombros ou mãos, ou ainda um espaço neutro relativamente distante do corpo. A seguir são apresentados exemplos em que a configuração de mão é mantida e variam a locação de mão/ponto de articulação, configurando diferentes sinais.

**APRENDER****SÁBADO**

Percebe-se que essas imagens destacam as oposições criadas pela localização de mão. Por exemplo, o sinal referente a “SÁBADO” localiza-se na boca, enquanto que o sinal referente a “APRENDER” é

localizado na testa. O movimento (M) realizado no sinal é o terceiro parâmetro, há inúmeros tipos de movimento, alguns serão tratados na próxima disciplina LSB-II, quando da análise de configurações de mão. O quarto parâmetro concerne à orientação (O) da palma da mão na realização do sinal. Ela pode estar voltada para cima, para baixo ou para o corpo de quem sinaliza, para fora, para a esquerda e para a direita. O último parâmetro trata-se da expressão facial e corporal (EFC) que acompanha o sinal. Todos esses parâmetros, sozinhos, não significam nada, são apenas distintivos entre si. Porém, ao se combinarem, formam sinais. Sob essa perspectiva, o sinal de SAUDADE é realizado com uma mão, que assume a CM número 1 do quadro apresentado por Felipe (2005). O PA é o peito do sinalizante, o M é circular, a O é da palma para dentro e a EFC é a de uma pessoa sentindo saudade. Veja o sinal:



SAUDADE

Então, por meio da combinação dos cinco parâmetros é que os sinais se formam, pois eles são os traços distintivos das línguas de sinais: “A noção de traços distintivos nas línguas de sinais dá-se no sentido de que cada sinal passa a ser visto como feixe de elementos básicos simultâneos, que formam uma CM, um M e um L e que, por sua vez, entram na formação de itens Lexicais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.62). Desse modo, ao deixar conceitos preconcebidos para trás, é que se pode pensar e constatar que o estudo fonológico da LIBRAS é tão viável quanto o de uma língua oral.

5.3. Análise de configurações de mão

Com o fim de esclarecer as possibilidades de formação de sinal a partir das configurações de mão, seguem os exemplos:

Configuração de mão apenas com uma mão:



CONHECER

Duas configurações de mão diferentes:



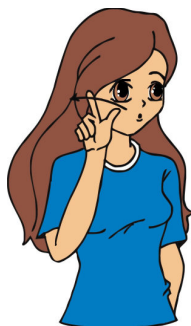
ANTES

Duas configurações de mão iguais:



ESTUDAR

A configuração de mão é um parâmetro muito importante para realização do sinal, portanto, é preciso tomar cuidado, pois qualquer engano na realização da CM pode levar a um sinal radicalmente diferente do que se pretendia. Um exemplo, que não chega a ser uma mudança radical de significado, é a troca da CM 38 pela CM 36 na realização do sinal de ontem, resultando no sinal de anteontem, já que o PA e o M são os mesmos. Isso significa que a CM 38 e a 36 são distintivas entre si, resultando em troca de significado quando substituídas no mesmo contexto. Pertencem, portanto, ao nível fonológico de análise.

**ONTEM****ANTEONTEM**

Além da CM, os pontos de articulação também apresentam subdivisões. Há, conforme Ferreira-Brito (1995), três principais PAs, cabeça, tronco e mão, sendo que esses pontos principais apresentam subdivisões, tais como as exemplificadas a seguir:

Sinal com locação nos olhos



Sinal com locação na cabeça



Sinal com locação no queixo



Sinal com locação na boca



Sinal com locação na testa



Sinal com locação na bochecha



Sinal com locação no braço



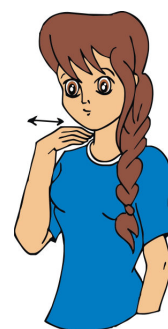
Sinal com locação na mão



Sinal com locação no rosto



Sinal com locação no pescoço



Por se tratar de um elemento distintivo, fonema, a troca de um ponto de articulação também pode resultar num significado muito diferente do pretendido, ou num sinal inexistente.

Além disso, os movimentos que as configurações de mão adotam podem ser do tipo sinuoso, semicircular, circular, retilíneo, helicoidal e angular, sendo possível produzi-los de forma unidirecional, bidirecional ou multidirecional. Ademais, eles podem ser produzidos com diferentes tensões, velocidade e frequência. A seguir, há exemplos de alguns movimentos:

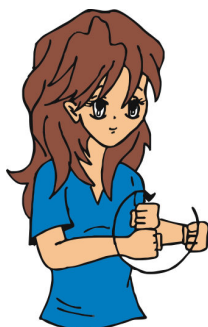
Movimento semicircular



Movimento retilíneo



Movimento circular



Movimento sinuoso



Uma vez compreendidas as unidades distintivas que formam os sinais, já é hora de conhecer as regras para as formações de sinais, as quais devem ser respeitadas toda vez que um novo sinal é inserido no vocabulário da LIBRAS.

5.4. Restrições nas formações de sinais

Ao se pensar na formação de palavras em português, por meio da junção de fonemas, é possível perceber que a língua segue

determinados padrões, e evita certas formações em outras línguas são perfeitamente possíveis. Isso significa que cada língua apresenta restrições quanto à formação de palavras, permitindo certas combinações e outras não. Isso também ocorre na LIBRAS. Como língua natural que é, ela permite certas combinações dos cinco parâmetros estudados e outras não. No caso dessa língua, não apenas restrições linguísticas, mas também físicas, como você verá, determinam as combinações possíveis entre as unidades de configuração de mão, movimento, ponto de articulação e orientação de mão na formação de sinais. Em relação às restrições físicas, algumas são impostas pelo sistema perceptual (visual) e outras pelo sistema articulatorio (fisiologia das mãos).

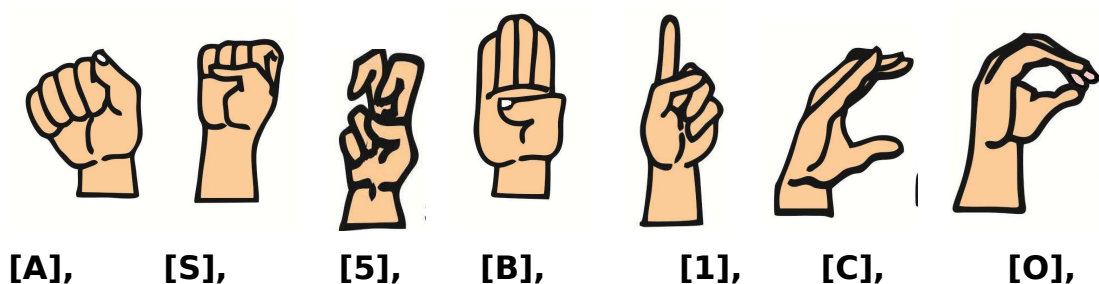
Nesse sentido, as propriedades do sistema de percepção visual restringem a produção de sinais. Uma vez que a acuidade visual é maior na área da face, é em tal região que o interlocutor fixa o olhar. Nessa área de alta acuidade, é mais fácil detectar pequenas diferenças em CM, PA, ou M. fora dessa área, discriminações visuais não são tão precisas, dependendo mais da visão periférica do que da visão central. Certamente por essa razão, “na região facial há um grande número de diferentes locações, comparada à região do tronco. Além disso, CM marcadas ocorrem com maior frequência na região da face do que na região do tronco” (BATTISON⁴, 1978 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, P. 78).

Os sinais produzidos com duas mãos devem respeitar, para serem considerados sinais bem formados, isto é, de acordo com as regras internas da língua, duas restrições fonológicas. A primeira restrição envolve a produção de sinais em que as duas mãos são ativas, isto é, se movimentam. Nesse caso, a CM deve ser a mesma para ambas as mãos, o ponto de articulação também deve ser o mesmo ou simétrico, e o movimento tem de ser simultâneo ou alternado. Tal como se dá no sinal de FAMÍLIA, em que as duas mãos assumem a CM número 47, o PA é o mesmo, o espaço neutro em frente ao corpo, sendo que as mãos se tocam na extremidade dos

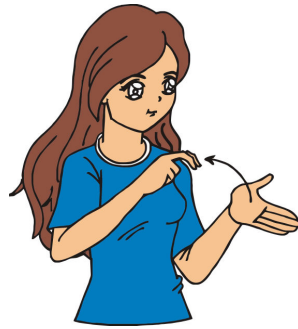
dedos selecionados na realização do sinal. Por fim, o movimento, semicircular, é realizado simultaneamente. Confira abaixo esse sinal, que é bem formado segundo a Condição de Simetria.



Na segunda restrição, chamada de Condição de Dominância, a restrição envolve os sinais formados com duas mãos que não assume a mesma CM. Neste caso, a restrição estabelece que há uma mão ativa, a que apresenta movimento na realização do sinal, e uma mão passiva, que fica parada, servindo de ponto de articulação para a realização do sinal. A mão passiva pode apresentar uma das CMs a seguir:



Então, no sinal de MANHÃ, a mão passiva assume a CM relativa a de número 57 no quadro de configurações de mão, e a ativa usa a CM número 48, conforme mostra a ilustração a seguir:



Sinais que não seguem a condição de dominância e de simetria são chamados de agramaticais, pois infringem às regras de estruturação fonológica do sinal. A combinação fonológica é o que permite a formação de sinais na LIBRAS, os quais podem ser modificados morfológicamente e servem para elaborar enunciados nessa língua. Estes dois últimos processos serão alvo de estudos das próximas aulas.

Referências Bibliográficas

1. DINIZ, Heloise Gripp. **A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2011.
2. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: curso básico**. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.
3. GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
4. QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Porto Artmed, 2004.
5. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. e cols. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua brasileira de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação